



CÂMARA DOS DEPUTADOS

COMISSÃO EXTERNA DESTINADA A ACOMPANHAR AS AÇÕES REFERENTES À EPIDEMIA DE ZIKA VÍRUS E À MICROCEFALIA - CEXZIKA

REQUERIMENTO N° , DE 2016
(Da Sra. Carmen Zanotto)

Requer a realização de Audiência Pública para debater sobre medicações, em teste, que podem apresentar chances de reduzir a morte celular causada pelo Zika Vírus.

Senhora Presidente,

Requeiro a V. Exa, com base nos art. 24, inciso III, combinado com o art. 255 do Regimento Interno da Câmara dos Deputados (RICD), a realização de Audiência Pública para debater sobre os medicamentos que estão sendo testados atualmente com possibilidade de serem utilizados por grávidas objetivando reduzir a morte celular causada pelo Zika Vírus, diminuindo assim as chances de ocorrência da microcefalia.

Para tanto, sugerimos a participação dos seguintes convidados:

- Representante da ANVISA;
- Representante do Ministério da Saúde;
- Dr. Stevens Rehen - Responsável pelo estudo publicado na revista americana “Science” que relaciona o Zika vírus à ocorrência de microcefalia e;
- Representante do Instituto D’Or de Pesquisa e Ensino (IDOR).



CÂMARA DOS DEPUTADOS

JUSTIFICATIVA

Cientistas da UFRJ, da Unicamp e do Instituto D'Or apresentaram no dia 11 de abril de 2016, na Academia Brasileira de Ciências, no Centro do Rio, detalhes de sua pesquisa conjunta, iniciada em fevereiro, sobre a correlação entre o vírus da zika e a microcefalia. O estudo, considerado fundamental para a compreensão da relação entre zika e microcefalia, mostrou que o vírus é capaz de atacar células cerebrais humanas e reduzir em 40% o desenvolvimento cerebral. Os pesquisadores concluíram que, em apenas seis dias, o vírus da zika já está matando principalmente as células tronco neurais.

Ainda segundo os pesquisadores, medicamentos que podem proteger os tecidos neurais de fetos expostos ao vírus já estão sendo testados. A expectativa do grupo, formado por dez pesquisadores, é lançar em até dois meses a descoberta de um remédio (e não vacina) que possa ser usado por grávidas.

Os testes estão sendo feitos com medicamentos já usados para outras doenças e caso haja um resultado positivo na sua aplicação contra os estragos provocados pelo vírus — que não só alteram a morfologia cerebral como causam a morte de neurônios —, eles poderiam chegar mais rápido até as grávidas, pois são medicamentos já aprovados na ANVISA. Seria como se houvesse um segundo uso para eles.

Tal notícia faz nascer grande expectativa positiva e esperança para as nossas gestantes. Sabemos que é preciso agir de forma rápida e precisa para que se possa trazer para as mulheres grávidas uma redução de danos causados pelo vírus.



CÂMARA DOS DEPUTADOS

Portanto, levando em conta que teste de medicamentos que estão no mercado faz parte da necessidade de dar uma resposta rápida a uma questão urgente da sociedade é que solicito o apoio dos nobres pares, pois é oportuno que esta comissão tenha informações acerca de fato de tamanha importância.

Sala da Comissão, de de 2016.

Deputada **Carmen Zanotto**
PPS/SC